

## SENTIDOS DE LEITURA CRÍTICA NA BNCC

*Anderson Ribeiro* (UESB)

[anshedon@gmail.com](mailto:anshedon@gmail.com)

*Lorena Mafra* (UESB)

[lore.mafra6@hotmail.com](mailto:lore.mafra6@hotmail.com)

*Gabi Bomfim Cruz* (UESB)

[psi.gabicruz@gmail.com](mailto:psi.gabicruz@gmail.com)

*Adilson Ventura da Silva* (UESB)

[adilson.ventura@gmail.com](mailto:adilson.ventura@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento semântico da expressão leitura crítica, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica. Para isso, dois excertos foram recortados dos trechos referentes à Competência de Leitura, que notabilizam as únicas ocorrências da expressão nominal em todo o texto base do currículo educacional nacional. Esta análise se fundamenta na Semântica do Acontecimento (SA), teoria desenvolvida por Guimarães (2002; 2018), que considera a constituição histórica do sentido, a não transparência da língua e a temporalidade própria do acontecimento enunciativo. Entre outros conceitos, mobilizaremos os mecanismos de análise propostos pela SA, tais como os procedimentos de Reescrituração, Articulação e Domínio Semântico de Determinação (DSD). A partir do mecanismo de sondagem, percebemos que não há nos textos regulamentares uma orientação clara ou mesmo descrição do que seria leitura crítica, porém os sentidos apontam para que a leitura crítica seja uma atribuição de valores, mas que estes valores só podem ser efetuados por quem sabe fazer uma leitura crítica, o que divide hierarquicamente a sociedade, atribuindo a alguns a possibilidade de valorar um texto ou uma produção cultural.

Palavras-chave:

BNCC; leitura crítica; Semântica do Acontecimento.